



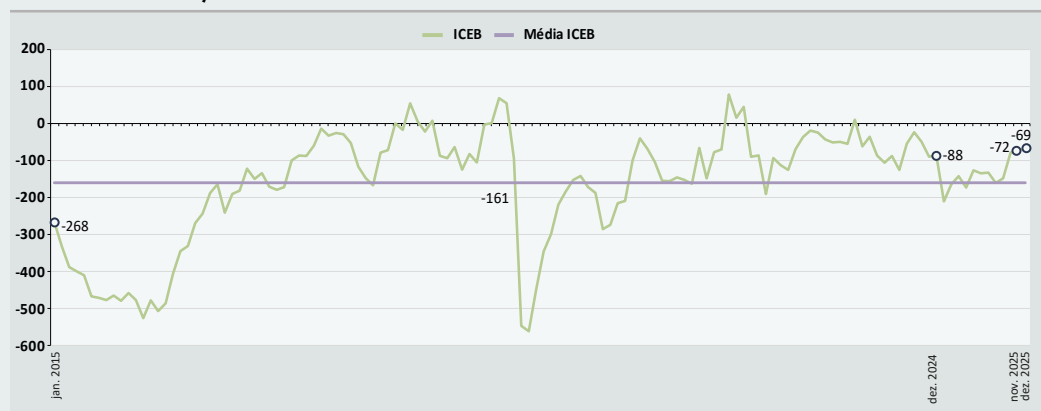
Ao avançar em dezembro, confiança do empresariado baiano emenda a quarta alta consecutiva

O Indicador de Confiança do Empresariado Baiano (ICEB), métrica elaborada e calculada pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI) para monitorar as expectativas do setor produtivo no estado, marcou -69 pontos em dezembro, numa escala que vai de -1.000 a 1.000 pontos (Gráfico 1). Trata-se da 23ª pontuação abaixo de zero em sequência, mas o maior patamar dos últimos 14 meses.

No mês, a confiança aumentou tanto em relação a novembro (quando o indicador marcou -72 pontos) quanto em comparação a dezembro de 2024 (registro de -88 pontos). Em confronto com o mês imediatamente antecedente, a alta foi de apenas 3 pontos – registrando assim quatro aumentos consecutivos. Quanto ao registrado um ano antes, a elevação foi de 19 pontos, a segunda alta em sequência nessa base comparativa.

Na escala do ICEB, a confiança do empresariado local se manteve na zona de *Pessimismo Moderado* (intervalo de -250 pontos a zero ponto) pelo 23º mês consecutivo. Em relação a sua média histórica, de -161 pontos, o indicador se posicionou 92 pontos acima – mostrando-se superior à média pelo quarto mês seguido.

Gráfico 1 - Evolução do ICEB e sua média histórica - Jan. 2015-Dez. 2025



Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2025).

A alta da confiança de novembro a dezembro não aconteceu de forma generalizada, visto que um dos quatro grupamentos expressou retrocesso: *Comércio*. No comparativo com dezembro do ano de 2024, também, o aumento da confiança não se disseminou amplamente, já que somente dois dos estratos setoriais analisados exibiram avanço: *Indústria* e *Serviços*, no caso.

Ao final, em dezembro, apenas um dos quatro setores assinalou pontuação superior a zero. Os resultados foram: *Agropecuária*, 2 pontos; *Indústria*, -94 pontos; *Serviços*, -71 pontos; e *Comércio*, -67 pontos. Enquanto o setor de *Agropecuária* foi o de pontuação mais favorável, a atividade de *Indústria* registrou o menor nível de confiança por três meses em sequência (Tabela 1).

Assim, de um mês ao outro, dada a pontuação de cada grupamento, apenas um deles migrou de zona de confiança. Enquanto o segmento de *Agropecuária* saiu da zona de *Pessimismo Moderado* para a de *Otimismo Moderado*, os setores de *Indústria*, de *Serviços* e de *Comércio* seguiram posicionados na faixa de *Pessimismo Moderado*.

ICEB

-69

PESSIMISMO MODERADO

INDICADOR DE CONFIANÇA DO EMPRESARIADO BAIANO DEZEMBRO 2025

1000

GRANDE OTIMISMO

500

OTIMISMO

250

OTIMISMO MODERADO

0

PESSIMISMO MODERADO

-250

PESSIMISMO

-500

GRANDE PESSIMISMO

-1000

ICEB

Tabela 1 – Indicador de confiança por setor de atividade – Dez. 2024/Nov. 2025/Dez. 2025

Setores	Mês			Variação		Zona de confiança atual
	Dez. 2024	Nov. 2025	Dez. 2025	Mesmo mês do ano anterior	Mês anterior	
Agropecuária	35	-43	2	-33	45	Otimismo Moderado
Indústria	-118	-98	-94	24	4	Pessimismo Moderado
Serviços	-107	-81	-71	36	10	Pessimismo Moderado
Comércio	-41	-6	-67	-26	-61	Pessimismo Moderado
ICEB	-88	-72	-69	19	3	Pessimismo Moderado

Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2025).

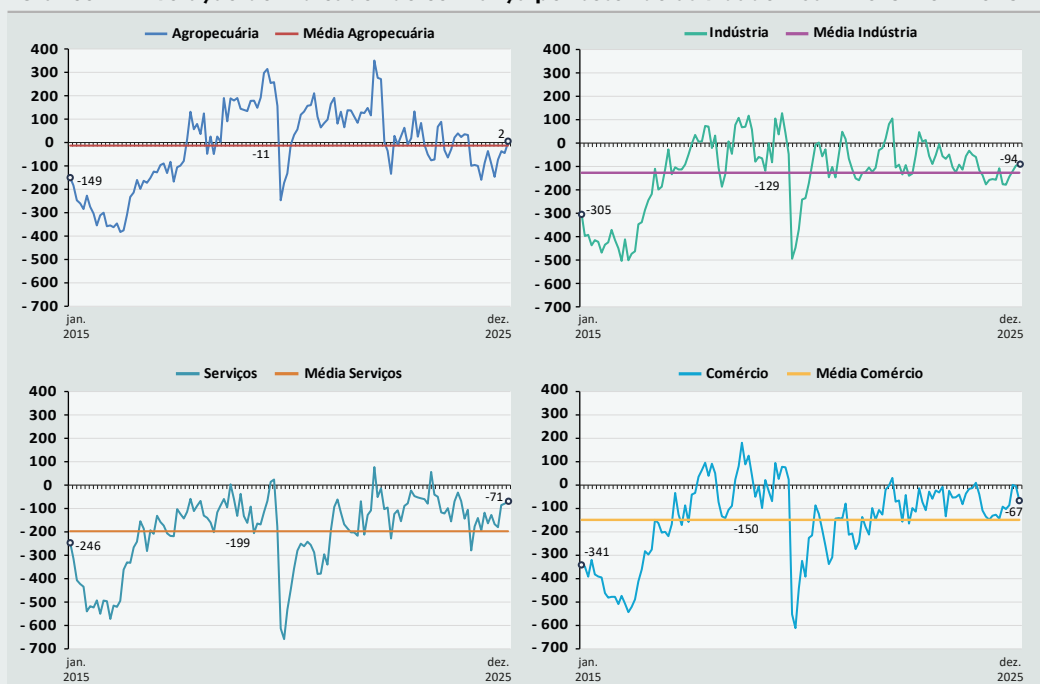
Em dezembro, a confiança do setor agropecuário aumentou após ter recuado. Com essa alta na margem, de 45 pontos, o maior aumento entre os setores, o indicador ficou acima de zero após 11 meses abaixo. Em um ano, houve um recuo de 33 pontos, o maior encolhimento anual entre os grupamentos. Em relação à média (de -11 pontos), localizou-se 13 pontos acima (Gráfico 2).

O setor fabril exibiu um aumento de 4 pontos no mês, quarta alta seguida. Mesmo diante dessa elevação na margem, o indicador ficou abaixo de zero pela 28ª vez consecutiva. Em um ano, ocorreu uma ampliação de 24 pontos. No confronto com a sua média (de -129 pontos), o nível de confiança ficou 35 pontos acima.

De novembro a dezembro, o setor de Serviços exibiu uma elevação de 10 pontos, emendando três aumentos consecutivos. O indicador, mesmo registrando alta, continuou abaixo de zero pelo 23º mês em sequência. Em relação ao mesmo mês do ano anterior, o indicador captou um avanço de 36 pontos, a maior alta anual entre os setores. O nível de confiança se posicionou superior à média histórica (de -199 pontos) em 128 pontos no mês investigado.

O setor de Comércio apresentou queda da confiança pela segunda vez consecutiva. Reforçado por um recuo de 61 pontos na margem, o único encolhimento entre as atividades, o indicador se mostrou negativo pelo segundo mês em sequência. Em um ano, houve uma variação negativa de 26 pontos. O atual nível de confiança, assim, situou-se 83 pontos acima da média (de -150 pontos).

Gráfico 2 – Evolução do indicador de confiança por setor de atividade – Jan. 2015-Dez. 2025



Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2025).

2

AGROPECUÁRIA

-94

INDÚSTRIA

-71

SERVIÇOS

-67

COMÉRCIO

INDICADOR DE CONFIANÇA
POR SETOR DE ATIVIDADE
DEZEMBRO 2025

1000

GRANDE
OTIMISMO

500

OTIMISMO

250

OTIMISMO
MODERADO

0

AGROPECUÁRIA

COMÉRCIO
SERVIÇOS
INDÚSTRIA

PESSIMISMO
MODERADO

-250

PESSIMISMO

-500

GRANDE
PESSIMISMO

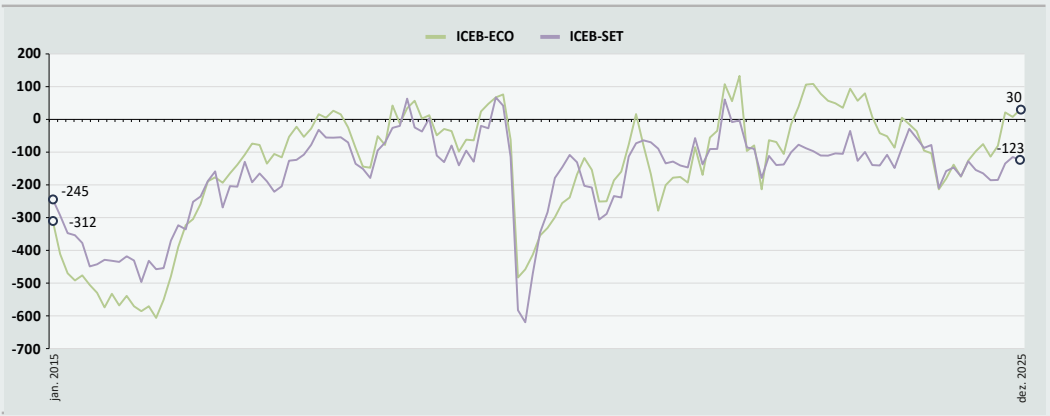
-1000

O questionário da pesquisa possui duas grandes partes: a que trata das variáveis econômicas (inflação, juros, PIB nacional e PIB estadual) e a que engloba as variáveis setoriais (vendas, crédito, câmbio, capacidade produtiva, situação financeira, emprego, exportação e abertura de unidades). Cada parte com um indicador correspondente: o ICEB-Eco e o ICEB-Set, respectivamente.

No mês de dezembro, a expectativa associada ao quadro econômico se revelou em situação melhor do que aquela relativa ao contexto setorial: o ICEB-Eco marcou 30 pontos e o ICEB-Set registrou -123 pontos (Gráfico 3).

Na passagem de novembro a dezembro, houve alta do ICEB-Eco e queda do ICEB-Set: o ICEB-Eco passou de 8 para 30 pontos e o ICEB-Set variou de -115 para -123 pontos, expondo uma diferença de 153 pontos entre eles – distância maior agora do que aquela observada no mês imediatamente antecedente (quando foi de 123 pontos).

Gráfico 3 - Evolução do indicador de confiança por conjunto das variáveis - Jan. 2015-Dez. 2025



Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2025).

O ICEB-Eco, ao registrar 30 pontos em dezembro, permaneceu na zona de *Otimismo Moderado* (Tabela 2). Houve uma melhora de 22 pontos em relação ao resultado do mês antecedente (de 8 pontos) e de 134 pontos comparativamente ao de um ano antes (de -104 pontos à época). De novembro a dezembro, dois dos setores materializaram alta da confiança: *Agropecuária* e *Serviços*, no caso. Em um ano, houve aumento em todas as quatro atividades.

Tabela 2 - Indicador de confiança do contexto econômico - Dez. 2024/Nov. 2025/Dez. 2025

Setores	Mês			Variação		Zona de confiança atual
	Dez. 2024	Nov. 2025	Dez. 2025	Mesmo mês do ano anterior	Mês anterior	
Agropecuária	-42	17	75	117	58	Otimismo Moderado
Indústria	-58	-18	-33	25	-15	Pessimismo Moderado
Serviços	-143	9	71	214	62	Otimismo Moderado
Comércio	-57	47	-54	3	-101	Pessimismo Moderado
ICEB-Eco	-104	8	30	134	22	Otimismo Moderado

Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2025).

O ICEB-Set, ao marcar -123 pontos no mês mais recente, indicou alteração de 8 pontos negativos em relação ao registro de novembro (de -115 pontos) e de 45 pontos negativos frente ao de dezembro de 2024 (de -78 pontos à época), mantendo-se, dessa forma, na faixa de *Pessimismo Moderado* (Tabela 3). De um mês ao outro, duas das atividades não apresentaram retrocesso: *Agropecuária* e *Indústria*, no caso. No comparativo com um ano antes, por outro lado, três dos quatro setores efetivaram recuo da confiança: *Agropecuária*, *Serviços* e *Comércio*.

30

ICEB-ECO

-123

ICEB-SET



Tabela 3 – Indicador de confiança do contexto setorial – Dez. 2024/Nov. 2025/Dez. 2025

Setores	Mês			Variação		Zona de confiança atual
	Dez. 2024	Nov. 2025	Dez. 2025	Mesmo mês do ano anterior	Mês anterior	
Agropecuária	73	-73	-34	-107	39	Pessimismo Moderado
Indústria	-148	-138	-125	23	13	Pessimismo Moderado
Serviços	-87	-133	-153	-66	-20	Pessimismo Moderado
Comércio	-33	-33	-73	-40	-40	Pessimismo Moderado
ICEB-Set	-78	-115	-123	-45	-8	Pessimismo Moderado

Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2025).

Conforme os resultados por tema, nem todas as variáveis obtiveram avaliações negativas por parte do setor produtivo baiano em dezembro. Houve, no caso, três ocorrências que não ficaram abaixo de zero (Tabela 4). Enquanto os temas crédito (-383 pontos), situação financeira (-151 pontos) e capacidade produtiva (-113 pontos) apresentaram as menores pontuações, os itens inflação (75 pontos), juros (59 pontos) e PIB nacional (20 pontos) repercutiram as expectativas mais favoráveis.

Tabela 4 – Indicadores de confiança por variável – Dez. 2025

Contexto	Variável	Setores				Indicador geral
		Agropecuária	Indústria	Serviços	Comércio	
Variáveis Econômicas	Inflação	-67	33	143	0	75
	Juros	33	0	107	0	59
	PIB nacional	167	-100	71	-71	20
	PIB estadual	167	-67	-36	-143	-36
Variáveis Setoriais	Vendas	0	-133	-36	0	-52
	Crédito	-300	-333	-500	-71	-383
	Câmbio	167	-33	-71	-71	-37
	Capacidade produtiva	-67	-167	-107	-71	-113
	Situação financeira	0	-233	-179	0	-151
	Emprego	-67	-100	-71	0	-69
	Exportação	63	0	-	-300	-31
	Abertura de unidades	-67	0	-107	-71	-71

Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2025).

Nota: (-) ausência de resposta.

A respeito do posicionamento do empresariado baiano quanto a cada variável investigada, constatou-se que em dezembro: i) 33,3% dos representantes patronais afirmaram que os preços estarão se afastando da estabilidade; ii) 54,9% apontaram que a taxa básica de juros da economia brasileira deverá permanecer a mesma; iii) 49,0% preveem que o PIB nacional variará de forma não relevante; iv) para 52,9%, o PIB da economia baiana irá variar de forma não relevante; v) 51,0% acreditam que as vendas futuras das empresas do setor estarão no mesmo patamar; vi) 43,1% veem o crédito como pouco

atrativo; vii) para 47,1%, o câmbio se mostrará indiferente ou não influenciará as empresas do setor no próximo mês; viii) para 64,7%, a utilização da capacidade produtiva nos próximos seis meses se encontrará no mesmo patamar; ix) para 43,1%, a situação financeira das empresas do setor estará a mesma; x) 62,7% acreditam que as empresas do setor pretendem manter o quantitativo atual de empregados no futuro; xi) 70,8% esperam uma estabilidade da demanda externa (exportação); e xii) sobre abertura e fechamento de empresas do setor, 66,7% indicaram que o quadro não irá se alterar. A distribuição completa pode ser acompanhada na tabela do Apêndice a seguir.

Nota Metodológica:

Realizada diretamente com federações, associações e sindicatos patronais representativos dos segmentos empresariais do Estado, a Pesquisa de Confiança do Empresariado Baiano capta as expectativas mensais dos empresários em relação à macroeconomia e ao desempenho das empresas dos seus setores. As questões versam sobre o grau de otimismo em relação a temas específicos. Para o cálculo do indicador é necessário mensurar as respostas qualitativas do questionário. Atribui-se o valor 1.000 para a resposta mais otimista; 500 para resposta confiante; 0 para a intermediária; -500 para a não confiante; e -1.000 para a mais pessimista. Desta maneira, é possível calcular o indicador por questão e por setor, sendo o Indicador de Confiança do Empresariado Baiano igual a média dos indicadores de confiança setoriais ponderados pelo valor adicionado dos setores no PIB.

Apêndice

Tabela – Distribuição percentual das respostas do empresariado baiano por variável – Dez. 2025

Variável / Item	Resposta	Distribuição Percentual
Inflação	Preços plenamente estáveis	5,9%
	Preços tendendo para a estabilidade	31,4%
	Preços sem trajetória bem definida	27,5%
	Preços se afastando da estabilidade	33,3%
	Preços extremamente instáveis	2,0%
Juros	Diminuir muito	0,0%
	Diminuir pouco	27,5%
	Permanecer a mesma	54,9%
	Aumentar pouco	15,7%
	Aumentar muito	2,0%
PIB nacional	Aumentará bastante	2,0%
	Aumentará	27,5%
	Variará de forma não relevante	49,0%
	Diminuirá	17,6%
	Diminuirá bastante	3,9%
PIB estadual	Aumentará bastante	2,0%
	Aumentará	23,5%
	Variará de forma não relevante	52,9%
	Diminuirá	15,7%
	Diminuirá bastante	5,9%
Vendas	Muito acima do habitual	0,0%
	Acima do habitual	19,6%
	No mesmo patamar	51,0%
	Abaixo do habitual	29,4%
	Muito abaixo do habitual	0,0%
Crédito	Muito atrativo	0,0%
	Atrativo	5,9%
	Pouco atrativo	43,1%
	Nada atrativo	29,4%
	Impeditivo	21,6%
Câmbio	Muito favorável	0,0%
	Favorável	29,4%
	Indiferente ou não influenciará as empresas do setor	47,1%
	Desfavorável	19,6%
	Muito desfavorável	3,9%
Capacidade produtiva	Muito acima da habitual	0,0%
	Acima da habitual	9,8%
	No mesmo patamar	64,7%
	Abaixo da habitual	19,6%
	Muito abaixo da habitual	5,9%
Situação financeira	Consideravelmente melhor	0,0%
	Pouco melhor	17,6%
	A mesma	43,1%
	Pouco pior	37,3%
	Consideravelmente pior	2,0%
Emprego	Contratar muitos trabalhadores	0,0%
	Contratar trabalhadores	11,8%
	Manter a quantidade atual de trabalhadores	62,7%
	Demitir trabalhadores	25,5%
	Demitir muitos trabalhadores	0,0%
Exportação	Aumento substancial	0,0%
	Aumento moderado	12,5%
	Estabilidade	70,8%
	Diminuição moderada	12,5%
	Diminuição substancial	4,2%
Abertura de unidades	Abertura de muitas unidades	0,0%
	Abertura de algumas unidades	11,8%
	O quadro não irá se alterar	66,7%
	Fechamento de algumas unidades	19,6%
	Fechamento de muitas unidades	2,0%

Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2025).



SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS
ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA



GOVERNO PRESENTE FUTURO PRA GENTE
SECRETARIA DO
PLANEJAMENTO

**GOVERNO DO
ESTADO DA BAHIA**
Jerônimo Rodrigues

**Secretaria
do Planejamento**
Cláudio Ramos Peixoto

**Superintendência de
Estudos Econômicos
e Sociais da Bahia**
José Acácio Ferreira

Diretoria de Pesquisas
Rodrigo Barbosa de Cerqueira

**Coordenação
de Pesquisas Sociais**
Lucigleide Nery Nascimento

**Pesquisa de Confiança
do Empresariado Baiano**
Luiz Fernando Lobo

**Coordenação de
Disseminação de
Informações**
Marília Reis

Editoria-geral
Elisabete Barreto Guanais

**Coordenação de Produção
Editorial**
Editoria de Arte e de Estilo
Ludmila Nagamatsu

Design Gráfico
Júlio Vilela

Editoração
Nando Cordeiro